

Homenagem a D. Pedro I



Dom Pedro I, o Proclamador da Independência do Brasil, teve um destino singular. Verificando que havia perdido a popularidade no Brasil, abdicava a coroa em favor de seu "muito amado e prezado filho, o Sr. D. Pedro de Alcântara, Príncipe Imperial", com apenas cinco anos de idade, no dia 7 de abril de 1831, 10º da Independência e do Império. Voltando a Portugal, os descontentes com as Regências, inclusive os irmãos Andradas, o chamaram de volta. Ele respondeu que não. Que imitassem no Brasil o seu respeito ao juramento e zelassem pelo menino que lhes confiara e que ele não veria nunca mais, pois já se sentia gravemente enfermo.

Recolheu-se ao Palácio de Queluz, depois de ter feito uma memorável campanha pela ascensão de sua filha, D. Maria da Glória, ao trono de Portugal. Quase pobre, confiava à generosidade nacional a esposa e os filhos.

Regente, como D. Pedro IV, declarou maior aos 15 anos sua filha, com o título de D. Maria II, Rainha de Portugal, e escreveu uma carta de despedida à Câmara, nos seguintes termos:

"Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

Sempre franco e fiel aos meus juramentos e obedecendo à voz da minha consciência, vou participar-vos que, tendo ontem cumprido o dever de filho da Igreja Católica e de pai de família julgo também do meu dever participar-vos que o mesmo estado da moléstia, que ontem me ditou aquelas resoluções, me inibe de tomar conhecimento dos negócios públicos, em cujas circunstâncias vos peço queiraís prover de remédio. Eu faço os mais ardentes votos ao céu pela felicidade pública. Palácio de Queluz, 18 de setembro de 1834. "Pedro, Regente".

No dia 20 de setembro, D. Pedro recebeu os últimos sacramentos. O primeiro ato de D. Maria II, foi assinar um documento concedendo a seu pai a grande cruz da Torre e da Espada, levando-a pessoalmente ao Palácio de Queluz. D. Pedro estreitou num abraço carinhoso a filha Rainha, que não conteve as lágrimas e se afastou para chorar. D. Pedro tomou em suas mãos o crucifixo que conservou sobre o peito até a morte. O Arcebispo de Lacedemônia rezou a oração pelos moribundos.

Segundo declaração de D. Amélia, sua esposa, D. Pedro morreu tranquilamente. Contava 36 anos e era o dia 23 de setembro de 1834.

Foi sepultado na capela real funerária da Igreja de São Vicente de Fora e daí é que seus restos mortais foram trasladados, este ano, para o Brasil, onde no momento do Ipiranga ficarão para sempre depositados, lembrando aos visitantes o grito de 7 de setembro de 1822: INDEPENDÊNCIA OU MORTE, na verdade UM GRANDE PROGRAMA PARA O BRASIL EM TODOS OS TEMPOS.

Salve 7 de Setembro de 1972 Sesquicentenário do Grito do Ipiranga

A DEFESA

3ª. FASE - DOMINGO 3 DE SETEMBRO DE 1972 - N.º 561 - Propriá-Se.

A Palavra do Pastor

A Igreja no Sesquicentenário da Independência

Por entre as festividades dos 150 anos da Independência da nossa Pátria, somos todos convidados a meditar, como cristãos e brasileiros, em nossas responsabilidades.

A Igreja do Brasil, deixando de lado uma falsa modéstia, pode declarar, de cabeça erguida, que, através dos tempos, ela deu sempre a sua colaboração decisiva no processo de nossa independência política.

Quando o Brasil era ainda colônia de Portugal, num contexto de cristandade, em que havia ligação oficial entre a Igreja e o Estado, a história da Pátria de tal maneira se identificava com a história da Igreja que o crescimento do Brasil foi um episódio de expansão da cristandade, a nós transmitida pela Mãe Pátria portuguesa, através de seus heróicos missionários.

A Igreja esteve presente nas lutas contra o invasor estrangeiro que ameaçava a nossa integridade territorial, a unidade da nossa língua e a nossa coesão cultural e religiosa. A Igreja lutou contra a escravidão do Índio. O Papa teve que declarar contra os opressores que o Índio era também uma pessoa humana e não um bicho. A Igreja tomou parte na campanha da abolição da escravatura. E foi sob a ação animadora de muitos de seus filhos — bispos, padres ou leigos — ao lado do trabalho de outros grupos, que o povo amadureceu para a idéia da Independência.

Conforme lembra Pedro Calmon, em seu livro recente — Brasília, Catedral do Brasil —

o Convento de Santo Antônio no Rio foi um dos principais recintos da elaboração da Independência e "onde a trama brasileira se materializou em artigo de gazeta, em folha volante, em manifesto, sermão e discurso, atos preparatórios do grande dia" (pág. 94). Frei Sampaio redige "o manifesto do povo, pedindo ao Príncipe D. Pedro para ficar," encabeçando a revolução nacional" (idem, ibidem). No teatro de São Paulo, "a 7 de setembro de 1822, três padres compuseram o improvisado conselho de que brotou o grito de um deles, lidelonso Xavier Ferreira, viva o rei do Brasil" (idem, ibidem). É ainda Pedro Calmon que lembra na mesma página que a malha da política libertária foi tecida, entre a sacristia, a clausura e os pretórios.

Das escolas e seminários da Igreja é que saíram muitos líderes que desbravaram o caminho da Independência. Recordemos, num relance, a Inconfidência Mineira e a revolução Pernambucana de 1817, que passou para a história com o nome de "Revolução dos Pais".

A Igreja assumiu, subsidiariamente, proclamada a Independência e mesmo depois da República, a imensa tarefa da promoção humana que o Estado, recentemente organizado, não tinha condições de assumir. Escolas e Colégios de todos os níveis, Santas Casas de Misericórdia, Hospitais da Caridade, Orfanatos, Recoilimentos, Asilos, nos pontos mais remotos e mais inacessíveis, marcaram a presença da Igreja na luta pela promoção do homem. Seus padres viajavam pelo "grande sertão vereda", levantavam capelas nas "vilas dos confins" e, até mesmo naquela região, cujo desbravamento é hoje, felizmente, programa oficial, a região da Amazônia, o trabalho do Jesuíta, do franciscano, do capuchinho e de outros mais, desde os idos de 1600 já era uma realidade.

Sua inspiração impregnou a arte popular, desde as expressões primeiras dos Autos ingênuos de Anchieta e das imagens de barro cozido, que se podem ainda admirar no Museu de Arte Sacra de Salvador, até as figuras másculas dos Profetas do Aleijadinho. É de Oliveira Lima a observação de que nossas povoações antigas surgiram sempre em torno de uma capela de palha. (Oh! A velha "Sé de Palha" da Bahia)

O leitor nos perdoe. Mas lembramos tudo isso por amor à verdade histórica. Sem espírito triunfalista. Sem orgulho. Não queremos bolar panos quentes em nossas falhas. Camuflar nossas omissões, que também foram muitas. Despleitar nossas culpabilidades e nossas fraquezas. Erramos também, estamos conscientes. Mas os nossos erros do passado são como que um estímulo a uma fidelidade maior a nossa missão.

Queremos é mostrar uma Igreja intimamente identificada com a vida do nosso povo. Uma Igreja que esteve presente nos seus momentos altos. E que participou também da humildade obscura do dia a dia. Há momentos mesmo em que a

sua história se confunde com a história do povo brasileiro em marcha para a realização dos seus destinos.

A Igreja se alegra pelo muito que foi realizado nestes 150 anos. Mas sabe que há ainda muita coisa por fazer. Para ela a Independência não é um data apenas, a ser comemorado festivamente. É um processo permanente, pelo qual ela se interessa, hoje como no passado, no desejo de continuar trabalhando pela libertação de seus filhos de todas as servidões que lhes neguem as condições indispensáveis para a realização de sua vocação humana e cristã.

Sabe que está correndo o risco de ser mal compreendida. De ver deturpadas suas intenções. De ver muitos de seus filhos arrastados como Cristo na "Rua da Amargura".

Ela tem confiança, no entanto, de que nos aproximamos de um momento de maturidade nacional, no qual Igreja e Estado já têm condições para acertar um modelo de autonomia mútua e de reconhecimento leal das próprias imitações e das respectivas competências.

Nesta confiança é que ela convoca todo o povo cristão a render graças a Deus, no dia 3 de setembro, pelos benefícios com que Deus cumulou nestes 150 anos a Pátria Brasileira. E convida também todos os que vivem neste país "tropical, abençoado por Deus" a renovar o propósito de continuarem a se empenhar, com todo o entusiasmo, na promoção de um Brasil, justo, pacífico e fraterno.

— José Bispo de Propriá.

Governador Paulo Barreto de Menezes visita Cooperativa

No dia 17 de agosto, acompanhado de uma grande comitiva, esteve em Propriá o Governador Paulo Barreto, com a finalidade de visitar a Cooperativa do Baixo São Francisco e a do Camurupim.

Concentraram-se, neste dia, em nosso município, representantes de todas as Cooperativas Agrícolas do Estado: a do Treze, a de Itabaiana, a de Estância, a de Simão Dias, a de N. Sra. da Glória, a do Baixo São Francisco, a do Camurupim e a Central.

Depois de ver as instalações da Coop. do Baixo São Francisco, o Governador seguiu para a Coop. do Camurupim, onde viu de perto os modernos cultivos de milho, arroz e algodão para a produção de sementes selecionadas. Todo o trabalho é supervisionado pelos Técnicos dos organismos federais e estaduais, ou para-estatais.

O clichê fixa o momento em que falava o Bispo de Propriá, agradecendo ao Dr. Paulo Barreto todo o apoio que tem dado ao movimento cooperativista. Junto do Governador estão o Dr. Edmilson Machado, Superintendente da SUDAP, o sr.

Sebastião, o Sr. José Antônio Bonfim, Presidente do Camurupim, o Sr. José Hélio Gomes, Vice-Prefeito de Propriá, o Sr. José Raimundo, Gerente do BB em Propriá e o Sr. Luiz Alves, Coordenador de todas

as Cooperativas Agrícolas do Nordeste.

D. José encerrou seu discurso, dizendo: "Fora do Cooperativismo não há salvação econômica para o homem do campo".



A DEFESA

Boletim Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folha 121 nº 255, data 08/10/1941 —
Carriório 10 ofício de Registro de Títulos e Documentos —
Aracaju-Se.
Editor-Responsável
U. José Brandão de Castro
Av. Pedro Abreu de Lima, 482
499000 — Propriá — Sergipe

Diversificação de Ministérios na Igreja (III)

Editorial

Uma leitura, ainda que superficial do Novo Testamento, nos mostra como, já no início da Igreja, havia uma grande diversificação de ministérios. Entre os propriamente hierárquicos, encontramos apóstolos, presbíteros e presidentes.

Entre os ministérios carismáticos, isto é, os que eram assumidos por inspiração do Espírito Santo, encontramos profetas, evangelistas, doutores, diaconos, diaconisas, inclusive os de operar milagres e interpretar línguas... (Ver a 1 Carta de São Paulo aos Coríntios).

Na Eclesiologia do Vaticano II se verifica que, do ponto de vista da Igreja como instituição, a hierarquia está acima dos leigos; mas, do ponto de vista de sua finalidade, isto é, em sua dimensão carismática, todos os cristãos são igualmente consagrados, todos igualmente chamados à santidade.

Mas entrou a idéia de que a Igreja é dos padres, a tal ponto que se tinha a impressão de que a Igreja foi sempre carregada nas costas dos padres.

Quantos cristãos, em determinadas ocasiões, não se dirigiram a um padre ou a um bispo, perguntando: "E os senhores, da Igreja, não vão tomar uma posição"? Na realidade, deveriam perguntar: "Que posição vamos tomar, nós, da Igreja"?

É que eles não se sentiam pessoalmente responsáveis pelo problema das vocações. Pelo problema da evangelização. Pelo problema do menor abandonado. Pelo problema das prostitutas. Pelo problema da situação financeira da paróquia. Nem mesmo pelo problema da manutenção do culto, dos sacerdotes ministeriais, dos demais agentes de pastoral, e por outros muitos problemas.

Quando se fala hoje em diversificação de ministérios, muitos pensam imediatamente em três pontos: na ordenação sacerdotal de homens casados, na ordenação diaconal também de homens casados e no novo papel da mulher na Igreja. Aliás, foram estes, sob o ponto de vista jornalístico, os aspectos mais sensacionais do Vaticano II e do último Sínodo dos Bispos, em 1971. Mas não são os únicos aspectos do problema.

É possível que haja, no futuro, padres celibatários e Padres casados.

Os Diáconos permanentes já estão sendo introduzidos em várias dioceses do Brasil e de outros países.

A mulher exerceu um papel de destaque na Igreja primitiva, a começar falando melhor, da vida de Cristo até a sua morte, e continuando nos primeiros séculos. Notemos que num tempo em que a mulher não se reconhecia quase nenhum direito, os Atos dos Apóstolos falam de diaconisas e de profetisas e São Paulo cita nominalmente dezenas de senhoras e moças que trabalhavam pelo Evangelho.

O Decreto do Vaticano II sobre o Apostolado dos Leigos, nº 9, diz o seguinte: "Mas porque, em nossos dias, as mulheres têm cada vez mais parte ativa em toda a vida da sociedade, é de grande importância uma participação mais ampla, da parte delas, nos vários campos do apostolado da Igreja". E a carta papal comemorativa dos 80 anos da Rerum Novarum, (nº 13), lembra que é necessário reconhecer na mulher, igualdade de direitos na participação da vida cultural, econômica, social e política". Não se poderia excluir sua participação na vida religiosa.

Para quem acredita no poder das idéias a renovação já começou.

Mantenha Limpa sua Cidade

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa é sua bolsa ditam: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End: Tel. JOBEZA.

Evento Significativo

Estamos a comemorar os cento e cinquenta anos de nossa emancipação política. Marcou o Encontro Cívico Nacional o início das festividades, cujo encerramento se dará a 7 de setembro.

Autoridades civis, militares e eclesiásticas se confundem com o povo nas mesmas manifestações de fé patriótica nos destinos do Brasil e nas mesmas reverências aos heróis e mártires da nacionalidade, tão bem representadas na figura de Tiradentes.

De Portugal veio a nosso país o Presidente Américo Tomaz para acompanhar os despojos de D. Pedro I, a cuja bravura e descortínio devemos o feito glorioso das margens do Ipiranga. Em outras oportunidades, também aqui estiveram os Presidentes Antônio José de Almei-

da e Craveiro Lopes, em visita à Comunidade Luso-Brasileira.

O Grito de Independência ou Morte, em 1822, marcou o solene protesto do então Príncipe-Regente diante das imposições das Cortes Portuguesas contrárias aos sentimentos de liberdade dos brasileiros. O Grito de "Pra Frente Brasil" assinala, em 1972, o marco de desenvolvimento social e econômico de nossa terra na vigência do governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici.

Data maior e mais cara da nacionalidade, o 7 de setembro não mais é celebrada com alegria falsa ou artificial. A euforia do povo é agora franca e sincera, porque de todos é a festa da Independência, a festa do amor, da esperança e da paz. Este ano, vão

os brasileiros provar que sabem festejar o evento do Sesquicentenário com verdadeiro entusiasmo e com renovada alegria. Com civismo e fé.

Passou o tempo em que o povo pouco entendia de civismo e de amor pátrio, porque andava meio descrente das coisas e um tanto desencantado de certos homens públicos que só visavam seus interesses e ambições. Vivia o povo quase alimentado de tiradas demagógicas e de promessas eleitoreiras. Felizmente tudo vem mudando para melhor de 1964 para cá. Andamos agora em ritmo de Brasil Grande.

Deixou ele de ser o gigante eternamente adormecido em leito magnífico para tornar-se a nação que marcha, a passos largos, em busca de um destino promissor. Isso de

ANTÔNIO CONDE DIAS
dizer-se que o Brasil é o país do futuro já não se justifica. Vivemos agora em termos do presente com as grandiosas realizações governamentais em benefício do povo. Temos um governo sério que trabalha pelo progresso do país.

"ONTEM, HOJE E SEMPRE BRASIL" — que este continui a ser o lema-padrão que fortalece e incentiva nossas convicções cívicas e nosso amor à causa da Pátria, neste ano do Sesquicentenário. A memória de D. Pedro I, Soberano de duas Pátrias e Defensor Perpétuo do Brasil e de José Bonifácio, Patriarca da Independência — queremos prestar esta homenagem de respeito, admiração e reconhecimento, através das colunas de "A Defesa".

O Tanque

Ariosvaldo Figueiredo

Aconteceu em Lagoa do Mato, interior do Estado, lá pras bandas do São Francisco. No lugar, a água é, contraditoriamente, raquítica, sumítica, difícil. Mas, obviamente, ninguém vive sem ela. Pois o tanque deu pra encolher, ficou mais estreito e mais raso, a água sumindo, todos gritando por ela, um mundo de gente farejando-a, perseguindo-a. Foi aí que alguém, desconfiou do padre do lugar, teve a idéia genial, redescobriu o ovo de Colombo. O tanque e a água não são para todos? Per que, então, todos juntos não cuidavam do tanque? Foi o que aconteceu, homens, mulheres, crianças deram as mãos, alargaram e aprofundaram o tanque, fizeram a água crescer ante seus olhos irmãos, seus espíritos solidários. Ninguém ganhou nada. Tudo de graça. Todos sorrindo e cantando. Nada de ajuda oficiosa. Ou favor oficial.

E ainda há gente que diz que o homem humilde, desconfiado, do interior, não quer nada. Quer muito. Quer demais. Apenas não gostam de querê-lo. Ou não sabem motivá-lo para fazer o querido. Tal o exemplo de Lagoa do Mato, perdida, esquecida, d i s t a n t e, mas exemplo de solidariedade pra gente. Gestos assim não fazem somente um tanque. Fazem o ser. Levantam um Estado. Constróem uma Nação.

Não tenho o que reclamar do homem modesto do interior. Gostei, de conhecê-lo. Aprendi a conviver com ele. E não só no Estado. Aqui mesmo, em

Sergipe, como Avaliador da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, como funcionário do Ministério da Agricultura, ou Fiscal Orientador do Banco do Nordeste turei, há anos atrás, todo o interior, conversei com sua gente, conheci sua casa de muitos filhos e necessidades, escutei seus desejos e sonhos, tomei suas caçaças, ouvi suas músicas e histórias e, em nenhum momento, descobri raiva, egoísmo ou má-fé. A aparente indiferença de uns, é protesto contra a desassistência generalizada. O velado pessimismo de outros, não passa de crença mal ouvida e aproveitada. Vi, no fundo, de cada um solidariedade pouco compreendida. O homem do interior só não compreende aqueles que não sabem compreendê-lo. Sua desconfiança não é ruindade, é sofrimento demais, o sofrimento dos avós e pais passando para os filhos e netos. Uma vez entendida, é gente de muito fazer e querer. Faz sorrindo. Quer sem contraprestação. O que ela não gosta é de ser enganada. Ou de abrir mão daquilo que é seu. Só abre para ajudar o outro. Ou crescer junto. Até na abertura de um tanque cada um se abre para o amigo vizinho ou igual. Abre-se para a vida, mesmo atolado, às vezes, em trágico não-viver. Foi o que aconteceu em Lagoa do Mato. E pode ou deve acontecer em outros lugares. (Da Gazeta de Sergipe, de 22 de junho de 1972)

Por que preciso de você

A história seguinte foi contada por um médico. Uma de suas clientes tinha como marido um homem forte, ainda jovem, de pouca conversa e que se exteriorizava muito pouco. Essa senhora tivera sempre uma saúde muito fraca. Acometida um dia de uma crise aguda de apendicite, foi hospitalizada com urgência.

A operação foi bem sucedida. Mas, apesar das numerosas transfusões de sangue, a doente não melhorava. Querendo encorajá-la, disse-lhe o médico:

— Olhe, eu pensava que a senhora fosse uma mulher forte, digna do seu marido!

— Oh! Ele tem tanta energia que não precisa de ninguém...

Na mesma noite, o médico falava à parte com o marido:

— Tenho a impressão de que sua esposa não luta.

— Mas ela tem que se restabelecer, retorquiu o marido.

E se a gente fizesse mais uma transfusão de sangue?

— Sendo o sangue dele do mesmo grupo que o da mulher, foi possível fazer uma transfusão direta.

— Instalado junto de sua esposa, doando-lhe o seu sangue, disse ele, de repente:

— Eu vou curar você.

— Por quê? perguntou ela, de olhos fechados.

— Porque preciso de você.

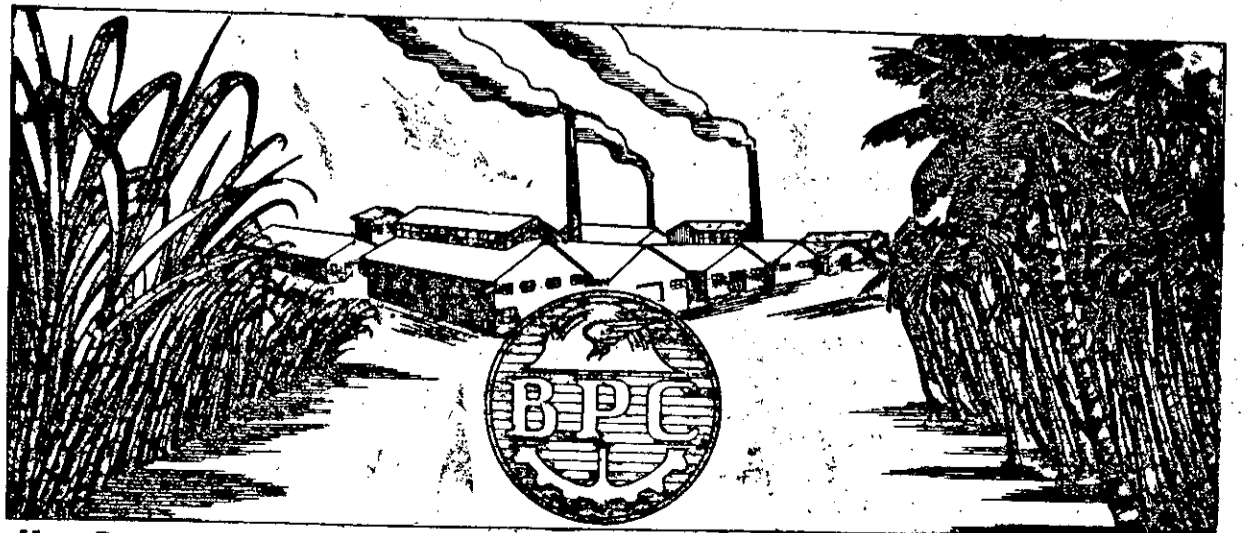
Houve um silêncio. Depois, o pulso da doente começou a bater mais ligeiro. Daí a pouco, ela abriu os olhos e virou a cabeça para o marido:

— Você nunca me tinha dito isto!

O médico dizia depois:

— Não foi a transfusão, mas as poucas palavras do marido que salvaram esta mulher!

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274

Telegramas: CRÉDITO •

ARACAJU — SERGIPE

AGÊNCIAS

ITABAIANA — SERGIPE

LARGO SANTO ANTÔNIO, 6

PROPRIÁ — SERGIPE

AV. AUGUSTO MANNING

ESTÂNCIA — SERGIPE

Praça 24 de Outubro, s/n

A Prefeitura de Propriá Informa:

Jogando ex-Deputado contra "A Defesa"

Mais uma vez, os Diretores de certa imprensa local procuram fazer intrigas, tendenciosamente, com palavras distorcidas de conhecido causídico, filho ilustre de Cedro de São João. Assim é que eles admitem a possibilidade de violência daquele Bacharel e que, se ele "dirigisse caminhão, já teria quebrado a tabuleta no meio da estrada que tira a visão do motorista".

Ora, essa tabuleta não tira a visão daquele pacífico advogado e nem de qualquer outro itinerante. A tabuleta não é "afrota" e, muito menos, "desrespeito" a qualquer autoridade do Estado.

Ela está, há muito tempo, recebendo o apoio de todo o povo de Propriá, na expectativa de uma promessa do conhecido escriba "Be-Hur" que, demagogicamente, prometera o asfalto naquela via pública, sem condições mínimas de cumpri-la.

Não sabem de outra Portaria

Não compreendemos por que "o repórter-informante" — antes oculto, agora revelado de certa imprensa local, esposo da também colaboradora do "movimentado" jornal, não quer saber que existe outra PORTARIA, designando o dedicado amigo e eficiente cooperador da honrada administração — Ribeiro do Bonfim — em cargo de confiança, previsto por Lei Orçamentária, justa e simbolicamente gratificado!

Não há certamente "excesso de patriotismo", porém muito desprendimento, sim, nas suas reconhecidas atitudes nos postos que tem ocupado. Inclusive, naquela oportunidade em que dirigiu, inesperada e graciosamente o nosso benemérito Hospital Regional São Vicente de Paulo, em sua fase mais crítica, superando dignamente todas as dificuldades de ordem moral e financeira....

Preso que fora o seu Presidente titular, o nosso distinto

Assim o inteligente filho do Cedro não condenaria a suposta atitude do jornal católico A DEFESA, porque o ex-deputado sabe, perfeitamente, que a comunicação oficial de "A PREFEITURA de Propriá informa" é do exclusivo patrocínio da Prefeitura Municipal desta comunidade, em sua justa defesa contra notícias

destituídas de fundamento.

Portanto, não tenhamos dúvidas de que, nas próximas edições do "mal informado", sairá mais um Protesto e o "esclarecimento necessário" da pessoa, maldosamente, atingida.

Observa-se ainda, na aludida nota, aquele toque de recalque contra o catolicismo de Propriá, condenado, sempre que possível, pelos seus conhecidos Diretores.

E eles chamam a tudo isto "ética jornalística!..."

colaborador que tanto vem preocupando os escribas, diretores e redatores da imprensa local "mal informada", assumindo logo a Presidência do aludido Hospital, obteve o apoio incondicional dos Oficiais da Revolução de 1964. E, num gesto de generosidade, mandava entregar, mensalmente, não o por "excesso de patriotismo", a importância dos seus honorários à esposa do médico prisioneiro por ordem da Revolução.

Assim, tem sido o seu passado, cheio desses gestos nobilitantes e dignificantes e, o que é mais importante, sempre intransigente com os conhecidos e habituais impostores de qualquer espécie!

Os certos tipos que variam de caráter e opinião, eles bem os conhecem e muito bem se identificam!...

E ainda dizem que não há ataque pessoal, na tal imprensa, tristemente "mal informada" e também mal orientada!...

A Ponte não "adoeceu Propriá"

Com o término da construção da belíssima ponte rodoviária "Presidente Costa e Silva", ligando nossa cidade à de Porto Real do Colégio, em Alagoas, teremos recebido, sem

nenhuma dúvida, sangue novo e vida nova, conforme estudos a balizados de órgão competente, publicados em jornais bem informados do Estado. Leiamos esta nota:

Motel para turistas será construído em Propriá

O Departamento Técnico da EMSETUR, encontra-se elaborando um estudo de viabilidade econômica, para a construção

de um estudo de viabilidade econômica, para a construção

de um Motel no Município de Propriá. Isto foi o que informou um dos componentes do grupo de estudo, em primeira mão à imprensa sergipana.

A finalidade do referido estudo é a criação de uma infraestrutura para incremento do turismo no Estado de Sergipe, aproveitando a boa disposição geográfica dos municípios, com condições reais de suscitar o interesse turístico, ou que obrigatoriamente seja ponto de convergência ou interligação.

A escolha para o estudo recaiu sobre o Município de Propriá, por se constituir numa

boa cidade nordestina, com o tráfego intenso por dentro, colocando-a em posição de destaque, privilegiada que é pelo montante de carros, ônibus e caminhões que diuturnamente passam por seu interior, do norte a sul, e vice-versa. Consequentemente, tal movimento carrega para o Município, um número grande de pessoas de outros estados, as quais precisam de atrativos e de ambientes realmente convidativos para fazer do local um ponto de parada, ou um ponto turístico, sendo obrigados a gastar em terras sergipanas. Será o dinheiro de fora, circulando em nosso Estado.

Os Aluguéis não estão atrasados

O Chefe da Divisão de Finanças da Prefeitura, em carta dirigida à Dr^a Clemilda de Oliveira Vieira, esclarece a verdade dos fatos:

Propriá, 15 de agosto de 1972

Exma. Sra. Dr^a Clemilda de Oliveira Vieira Nesta Cidade.

Prezada Advogada:

Em dias passados, a Sra. nos telefonou informando que o Sr. José Britto Gonçalves, proprietário do prédio onde funciona o Tiro de Guerra 144, propôs à Procuradora do Município o pagamento do seu Imposto Predial, em todas as vezes que fossem feitos os pagamentos dos aluguéis do referido prédio. Por nossa vez, autorizamos o funcionário encarregado tanto do Setor de Tributação quanto o Chefe da Tesouraria a proceder de acordo com o que ficara acertado pela Sra. juntamente com o Sr. José Britto.

"A Defesa" vem servindo apenas como defesa

Já são bem conhecidos os ataques sem fundamentos do "mal informado" ao Sr. Prefeito Municipal e aos seus principais colaboradores.

Além do sentido informativo, o noticiário sente-se no dever de contestar as levandades e incongruências daquela "movimentada" imprensa local.

Não tem nada de polêmica. Pelo contrário, só faz esclarecer "as coletaneas de informações", das quais eles "não exigem provas", mesmo se velculadas por um "irresponsável qualquer", como diria o

Entretanto, por que não sabemos, o Sr. José Britto ficou posteriormente de estudar o assunto com sua esposa e dissolveu o acordo que mantivera com a Sra. e proposto pelo proprietário!

Porém, no presente, acaba de ser enviada uma correspondência pelos proprietários pedindo o cumprimento Contratual. Deste modo, pedimos entrar em entendimentos com o Sr. José Britto, a fim de que seja superado esse impasse, criado pelo supracitado Senhor.

Colocando-nos ao inteiro dispor da Procuradora sempre diligente, firmamos-nos

ATENCIOSAMENTE,
José Ribeiro do Bonfim
Chefe da Divisão de Finanças.

Assim, cumprido que seja o aludido acordo, os proprietários pagarão somente o imposto, não mais com a multa devida, como aconteceu no ano próximo passado.

nosso ilustre Diretor da Escola Técnica de Comércio de Propriá.

Veicular notícias sem provas está, juridicamente, incurso no Código Penal Brasileiro e, além de tudo o mais, é uma aberração contra toda "ética jornalística", profissional ou mesmo amadorista.

O ilustre escriba "Ben-Hur" pretendendo ser o "alvo" de nossas defesas, certamente, se identifica como o atirador-mor dos ataques aos cidadãos de bem da atual e honrada administração!...

Não pode apresentar Candidato

O "movimentado" escriba "Ben-Hur", na sua intrigante coluna vem anunciando que o colaborador do Sr. Prefeito Municipal — o da preferência dos seus ataques — apresentaria um "candidato" para ganhar a "Prefeitura", como se nos tempos atuais pudesse alguém "ganhar" com aquele "jeitinho com que eles "ganham" a Prefeitura, sem

novas eleições, lá pelos idos de 1955/56!...

O nosso colaborador não pode apresentar candidato e muito menos se candidatar, porque eles sabem que esse digno cidadão não é político profissional, como nunca foi, e não está filiado a nenhum dos Partidos das atuais "Siglas".

E, assim, mais uma vez, continua sendo o "mal informado".

Nota sem os devidos fundamentos

"O mal informado" local publica, na sua edição de 3 de agosto p.p., o "esclarecimento" oportuno "do Sr. Agente Inspetor da Empresa Rodoviária São Geraldo". É mais um "Protesto", como tantos outros, feito aos Diretores daquela certa imprensa, que continuará a recebê-los, por tempos a fora, de todas as suas pobres vítimas.

Está lá escrito: "Os que dizem por aí creio que não sabem o que dizem ou querem

criticar os atos feitos pelo nosso Prefeito".

E ainda: "Isto prova que tais indivíduos que andam com estes comentários são pessoas de baixo nível intelectual ou moral e que não sabem valorizar as coisas como são e daí sair esta nota que fora publicada e sem fundamento".

Aquelas é que foram "provações de ordem pessoal e insultuosas!..."

Como essa gente entristece a nossa querida Propriá!

Código de Menores vai valer em Propriá

De há muito, as famílias de Propriá vinham preocupadas com a exibição de filmes impróprios para menores, nos três cinemas da cidade, com entrada livre para crianças e adolescentes, num flagrante desrespeito às leis do país. Em boa hora, a Juíza substituta de Propriá, Dra. Marilza Maynard, baixou portaria exigindo que sejam cumpridas as censuras dos filmes, conforme vêm determinadas pelo Serviço de Censura da Polícia Federal. Espera-se que esta medida, tomada em vista do bem dos adoles-

centes e das crianças, encontrado da parte dos exibidores a necessária compreensão e o mais completo apoio.

A Juíza determinou também severa vigilância, por parte do destacamento da cidade, nas casas de prostituição, a fim de que não seja permitida a entrada de menores nesses lugares, em hipótese alguma.

A Polícia deverá ficar atenta, pois, caso não seja assim, estará falhando ao cumprimento de sua missão.

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACCESSÓRIOS

Concessionários da WILLYS OVERLAND DO BRASIL EM PENEDO - ALAGOAS

Rua São Miguel, 59

A Posentadoria do Campones

O Brasil inteiro está comentando a aposentadoria do campones. O espírito de justiça das nossas autoridades constituídas vem dar um testemunho de quanto importantes têm sido as soluções encontradas para os problemas brasileiros. A aposentadoria do campones, é um merecido reconhecimento aos que durante toda a vida,

te do sol ou no frio impiedoso do inverno, enriqueceram a agricultura do país e os proprietários rurais.

Quantos homens fortes de outrora estavam agora de porta em porta pedindo, para alimentarse, quando, na época em que eram fortes, trabalharam ardentemente para que a safra do milho de

riqueza para a nação. Quantos homens, embora outrora fortes, trabalhando cuidadosamente no campo, hoje se encontram sem amparo, como se a natureza tivesse predestinado que todo o lavrador, no futuro, seria um pedinte? A hora é de ser a reflexão, para se proclamar, no espaço e no

camponeses, para que o seu trabalho seja reconhecido como grande contribuição ao engrandecimento da pátria.

A Princesa Isabel, a Redentora, passou para a História, por causa de gesto abolicionista, libertando milhares de escravos. Mereceu, inclusive, do Papa, a Rosa de Ouro. Como

ria perder o trono, como perdeu, libertara um a classe inteira, promovendo a Justiça, em nome dos homens e de Deus. Agora, não uma mulher valerosa, está a merecer o reconhecimento, perante os homens e a História, do gesto que tirou e tirará mais ainda, os velhos camponeses da pobreza.

Lauro Rocha de Lima

República, Marechal Emílio Garrastazu Médici, incluiu-se na História Pátria, como um Chefe de Estado, que deu ao velho campones a alegria de viver mais tranquilo, sem precisar ir de porta em porta a pedir aos seus irmãos, um bocado de comida.

Lançada a última viga da Ponte "Costa e Silva"

A ponte rodoferroviária que unirá Sergipe e Alagoas, sobre o São Francisco, na BR — 101, já se encontra em fase de acabamento. Com grande solenidade foi lançada, no dia 26, às 13,30 minutos a última viga

de cimento protendido, pesando como as demais 28 toneladas. O Dr. Varejão e o Dr. Ribamar, do DNER, procuraram dar o merecido realce ao acontecimento. Com a presença de representantes dos Governadores de Sergipe e Alagoas e de outras autoridades de ambos os Estados, bem como de numerosa caravana de Maceió, vinda em três ônibus e em carros particulares, e de dezenas de convidados da cidade de Propriá e de Porto Real do Colégio, o Bispo de Propriá oficiou a bênção litúrgica da última peça importante a ser colocada, invocando a bênção do

céu para os que idealizaram a ponte e trabalharam na sua construção e ainda vão trabalhar no seu acabamento. Entre os presentes, na impossibilidade de enumerá-los todos, nossa reportagem quer assinalar ao menos dois nomes: o do Dr. Luiz Garcia, Deputado Federal por Sergipe, e o do Dr. Milton Gonçalves Ferreira, da Universidade de Maceió.

As Prefeituras de todas as localidades da Diocese estão empenhadas em dar o maior realce possível as comemorações da Independência.

Já está estabelecido, com aplauso geral, que as comemorações religiosas serão todas no dia 3 de setembro. Em alguns lugares, por impossibilidade de o Vigário atender, nessa data, ficou estabelecido outro dia, na véspera, ou depois.

Em Propriá, além de uma Parada que está prometendo ser um sucesso nunca visto, apesar de todos os colégios estarão trabalhando em silêncio,

Marco do Sesquicentenário

A data exata da inauguração da ponte ainda não se sabe, mas é certo que ela deverá constituir um dos marcos mais importantes das comemorações do Sesquicentenário da Independência. Fontes bem informadas asseguram que teremos, na cidade, a presença do

Exmo. Sr. Presidente da República, Gen. Emílio Garrastazu Médici, nas festas da inauguração.

A ponte "Costa e Silva" é, na realidade, um fator importante para a independência econômica do país, facilitando ao máximo o mercado interno.

Pebe Promove Concurso

O Conselho Administrativo de Programa Especial de Bolsas de Estudo — PEBE — do Ministério do Trabalho e Previdência Social, recomendou aos Sindicatos dos Trabalhadores a ele filiados a promoção do Sesquicentenário da Independência junto aos bolsistas, com realização de um concurso de composições e trabalhos manuais, assim como prêmios aos que

obtiverem no 1º semestre deste ano notas a partir de oito ou conceito equivalente em História do Brasil. Para o bom êxito da promoção, os Sindicatos devem manter contato com diretores e professores de estabelecimentos de ensino para orientação e coordenação dos trabalhos, bem como solicitar a colaboração do SESI e do SESC.

Pebe Promove Sesquicentenário

O Conselho Administrativo do Programa Especial de Bolsas de Estudo — PEBE, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, recomendou aos Sindicatos de Trabalhadores a ele filiados a promoção do Sesquicentenário da Independência junto aos bolsistas, com realização de um concurso de composições e trabalhos manuais, assim como prêmios aos que obtiverem, no 1º semestre deste ano, notas a partir de oito ou conceito equivalente em História do Brasil.

que da comunidade, incluindo professores de colégios. A entrega dos prêmios aos vencedores deverá ser efetuada no decorrer da Semana da Pátria, ou preferencialmente no Dia da Independência. Esses prêmios deverão ser representados por livros didáticos, dicionários, atlas geográficos e históricos, ou obras literárias.

Para o bom êxito da promoção, que se destaca pelo espírito de comemoração cívica da mais alta expressão, os Sindicatos devem manter contato com diretores e professores de estabelecimentos de ensino para orientação e coordenação dos trabalhos, bem como solicitar a colaboração do SESI e do SESC.

Glória em Festa

Foram dos mais animados os festejos da Padroeira em N. Sra. da Glória. Uma novena, patrocinada cada noite por um grupo especial, preparou o povo para o dia 13 de agosto, quando esteve presente o Bispo de Propriá, que oficiou a procissão e a missa, à tarde. Entre os fatos notáveis, vale a pena salientar a colaboração do Sindicato Rural, da Cooperativa N. Sra. da Glória e dos moradores do bairro Brasília bem

como o trabalho das senhoritas Lindete e Maria Isabel, respectivamente Rainha e Princesa da festa, e da encantadora bonequinha Josefina. O concurso em que tomaram parte as duas senhoritas e a garota Josefina rendeu mais de mil cruzeiros para as obras da Matriz. O Pe. Gregório, sempre incansável, viu assim mais uma vez coroado de êxito os seus esforços na região sertaneja.

Iniciada a construção do prédio do BNB

Com a presença do Dr. Hélio Dias de Assis, Diretor Financeiro, do Dr. José Maurício Boto de Barros, representante do Governador do Estado, do Sr. Ribeiro José do Bonfim, Prefeito Municipal e de muitas outras autoridades, foi lançada, no dia 19 de agosto, às 10

sede do Banco do Nordeste do Brasil em Propriá. A bênção litúrgica teve como oficiante o Bispo de Propriá. O Gerente da Agência local não escondia o seu contentamento pelo êxito da solenidade e pelo seu alto significado no desenvolvimento da região.

Mais de cem camponeses aposentados em Itabi

O Presidente do Sindicato Rural de Itabi, Sr. Antônio Menezes da Silva, vulgo Tutu, declarou ao nosso jornal, depois que a turma de velhinhos de sua cidade recebeu o primeiro pagamento do FUNRURAL:

— "Ao ver garantido para tantos velhinhos o pão de cada dia, a gente tem a impressão de estar saindo das trevas para a luz. Todos daqui saúdam com alegria o nosso ilustre Presidente, Gen. Emílio Garrastazu Médici por este grande acontecimento. A 25 de maio de 1971, ele criava a Lei Complementar nº 11, estabelecendo a aposentadoria para o homem do campo, que, coitado, ao chegar aos 65 anos de idade, já perdeu sua força para manejar a enxada.

Entusiasmado, contou ou Tutu: "Agora, nós do campo, nos sentimos mais irmãos dos outros brasileiros e nos sentimos animados a trabalhar unidos pela grandeza do Brasil. Para todos os que lutaram por este dia nós pedimos ao Criador uma grande bênção".

Sobre a entrega dos carnês assim se expressou: "No dia

30 de julho, no Grupo Escolar Estadual, presentes o Diretor Regional do FUNRURAL em Sergipe, o Sr. Raimundo Leal e esposa, o Sr. Nolé, acompanhado de suas duas secretárias, o Delg. Regional José Daltro da Rocha, o Prefeito do Município, Sr. Manuel Gomes da Conceição, os Vereadores Pedro Vieira de Menezes, Raimundo Menezes de Sá e Raimundo Menezes de Melo e outras autoridades, bem como mais de 600 pessoas, teve lugar a entrega dos carnês. Quem recebeu em primeiro lugar foi D. Teresa da Conceição, com 82 anos de idade. Nascida a 17 de julho de 1890, ficou viúva em 1958, com 7 filhos. Tem hoje 43 netos e 51 bisnetos, e reside em Itabi, a Rua da Providência, 25. Em seguida, quem recebeu foi D. Maria Alves da Silva que nasceu em 1907 e ficou viúva no dia 1º de janeiro deste ano. Coube-lhe pensão e funeral. Tem 21 filhos, 84 netos, 59 bisnetos e reside no bairro Matias. Mais de 100 velhinhos terão agora a sua mesada certa. Itabi vai mudar.

Ancarse Preparou Diagnóstico para os Vales Úmidos

A ANCARSE, em convênio com a SUVALE, já concluiu e já está difundindo um diagnóstico sócio-econômico da Região dos Vales Úmidos do São Francisco, em Sergipe. O referido trabalho tem como objetivo identificar os principais pontos de estrangulamento do desenvolvimento sócio econômico de nossa região e apresenta sugestões de política agrícola a serem adotadas pela SUVALE, dentro de seu programa de ação, na área que assiste.

O documento se constitui num estudo atualizado e completo, valendo como uma radi-

ografia do Baixo São Francisco. Tão importantes nos parecem algumas constatações e algumas sugestões que, com a devida permissão, pretendemos divulgar-las, através de nosso jornal. É que, acostumados a visão cotidiana de nossos horizontes, muitas realidades duras não nos ferem mais a vista. Uma análise sócio-econômica, realizada pela Assessoria de Planejamento da ANCARSE e pela alta cúpula de Planejamento da ABCAR, representada pelos Engenheiros agrônomos Geraldo Browne e Ponciano B. Cavalcanti, contribuirá bastante para abrir os olhos de muita gente.

Sesquicentenário na paróquia de Neópolis

De Neópolis recebemos a seguinte comunicação:

No programa VIDA ESPIRITUAL, que a paróquia de Neópolis apresenta, às 20 horas dos sábados, pela Emissora Rio São Francisco de Penedo, fez-se, no dia 19 passado, o início de intensa campanha, no sentido de tornar mais brilhante, em Neópolis, as Comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, no dia 3 de setembro. Os 16 membros

do Conselho paroquial estão agindo com o pároco. Está sendo grande o número de convidados e participantes, na sede paroquial e nas 4 Capelas, onde se faz, semanalmente, o Culto Dominical, a saber, Betume, Sant'Ana do São Francisco, Saúde e Pindoba. Consta do programa a apresentação do AUTO de autoria de Frei Marcelino Sant'Ana, que de tão belo e rico de conteúdo, foi dedicado ao Ministro Jarbas Passarinho.

Sesquicentenário na Ordem do Dia

As Prefeituras de todas as localidades da Diocese estão empenhadas em dar o maior realce possível as comemorações da Independência.

Já está estabelecido, com aplauso geral, que as comemorações religiosas serão todas no dia 3 de setembro. Em alguns lugares, por impossibilidade de o Vigário atender, nessa data, ficou estabelecido outro dia, na véspera, ou depois.

Em Propriá, além de uma Parada que está prometendo ser um sucesso nunca visto, apesar de todos os colégios estarão trabalhando em silêncio,

foram programados os Primeiros Jogos da Independência. Uma série de competições esportivas entre os alunos dos vários estabelecimentos.

A Paróquia de Propriá fez o seguinte programa: às 7 hs. missa; a pedido dos velhinhos aposentados, por intenção do Presidente Médici; às 15,30, na Igreja Catedral, Hora Santa, dirigida pelo Bispo Diocesano; às 16,30, procissão de N. Sra. Aparecida, Padroeira do Brasil, até a Avenida Tavares de Lira onde haverá uma grande concentração de todo o povo para a celebração da Missa de Ação de Graças.

Ordem Terceira tem nova Diretoria

Foi eleita no dia 2 de julho e empossada no dia 6 de agosto a nova Diretoria da Ordem Terceira, em Propriá, constando dos seguintes elementos: Ministra e vice: Marieze Nunes Freire e Maria José Brito; Secretária: Maria Noemi Barbosa; Mestra de Noviços: Lourdes Pereira; Tesoureiros: Araci Tavares Seixas e João Alves.

Todos os componentes da Diretoria se comprometeram a promover uma grande renovação nos trabalhos da organização, sempre na maior fidelidade a São Francisco de Assis, o Santo da Paz.

Após a missa celebrada por D. José Brandão de Castro na Catedral, às 9 horas, teve lugar no Centro João XXIII a solenidade da posse, presidida pelo Bispo Diocesano, que ti-

nha ao seu lado, Frei Marcellino Cantalice e Pe. Miguel, Vigário da Catedral. Compareceram muitas pessoas a convite da Ordem III, entre as quais o Prof. Ferreira Rocha, o Sr. João Machado Junior e Sra., D. Júlia Campos, D. Maria Rosa Aguiar Siqueira, Ministra do 5º Distrito, D. Telma Apolônio, D. Aídel Aquino e muitas outras.

Terminada a solenidade da tomada de posse, foram pronunciados alguns discursos. D. Marieze prometeu dinamizar mais a instituição.

Houve salgadinhos e refrigerantes. Ao meio dia, almoço para os visitantes de Aracaju e para as Terceiras de Propriá.

A Defesa se congratula com os recém-empossados e formula os melhores votos de uma feliz administração.

Livros para Estudo

"O SER DO PADRE" — Frei Boaventura Kloppenburg. OFM — Editora Vozes Ltda.

Trata-se de um estudo sobre o documento do Sínodo dos bispos de 1971, a respeito do ministério sacerdotal. O autor, conhecido por seus vários escritos de muito valor, pensou "preparar elementos de reflexão para os padres reencontrarem sua identidade. Para isso, insiste sobretudo no SER do padre, a fim de que, no turbilhão das opiniões e discussões, não sucumbam ao perigo de perder de vista o essencial que o dever de fidelidade à vontade do Senhor deve absolutamente salvar, proteger e defender".

"VIDA CONTRA A MORTE" — Norman Brown — Editora Vozes Ltda.

Esta obra é considerada a mais moderna e atual interpretação do Homem e da História. As idéias desse filósofo cristão tem abalado, influenciado e reconduzido toda a mentalidade de grande parte da juventude atual, no mundo inteiro. "Livro difícil, mas muito importante, valiosa contribuição para a pessoa estudar-se a si mesma. A mais séria e impressionante tentativa de usar as pesquisas de Freud no mais extenso campo possível".

"VIVER A DOIS" — Informac — Belo Horizonte.

Pequeno livro, porém completo quanto ao assunto. Destinado especialmente aos jovens que se preparam ao casamento, a todos aqueles que desejam viver uma vida-a-dois.

Ilustrado, de leitura fácil, é recomendado também para os pais e professores.

"JOVEM, VOCE" — Maria Aparecida Ataliba Gonçalves — Ed. VOZES Ltda.

Livro endereçado à gente moça, baseado em escritos de duas garotas modernas, que em seus momentos de fôssia e de fé escreviam seus sentimentos, sem advinhar que um dia seriam aproveitados e impressos. Cada página foi vivida, cada poema foi escrito numa situação de alma, num momento muito sério.

Leitura recomendada a todos os jovens de hoje e também aos pais, para melhor compreendê-los.

"CAMINHOS DA VIDA" — Fr. Almir Ribeiro Guimarães, OFM Ed. VOZES Ltda — Pequenas meditações, ricas de conteúdo e de vivência espiritual, que ajudam a colocar o Cristo no dia-a-dia de nossa existência. Livrinho cheio de otimismo, que pretende dar ao leitor

Você constroi

BRASIL